Uso da web dispara e reduz custo de banco
Fabricio Vieira

Em 2005, correntistas fizeram 5,8 bilhões de operações usando a internet contra só 3,7 bilhões realizadas nos caixas

Mudança turbina os lucros pois o custo na rede é de R$ 0,10, enquanto no caixa chega a R$ 1,10, segundo sindicato dos bancários

A internet ganha cada vez mais a preferência dos clientes de bancos. Em 2005, as transações pela rede bateram de longe as realizadas pessoalmente no caixa, ampliando a vantagem constatada já em 2004. Comodidade e rapidez são os principais tópicos apontados para explicar o fenômeno.

Em 2005, as operações bancárias feitas pela internet totalizaram 5,85 bilhões. As feitas no caixa somaram apenas 3,72 bilhões. Há muito pouco tempo, em 2003, a realidade era bem diferente: naquele ano, as transações via internet chegaram a 2,63 bilhões, enquanto as no caixa bateram os 4,45 bilhões. Os dados pertencem a estudo feito pela Febraban (Federação Brasileira de Bancos).

"A internet trouxe várias comodidades para o cliente. Ele não tem mais que sair de casa para fazer suas operações bancárias. As pessoas podem agora até agendar pagamentos de contas, além de poder cuidar de suas contas mesmo viajando", diz Luís Marques de Azevedo, consultor da Febraban.

Um rápido crescimento no número de pessoas com acesso ao internet banking também ocorreu nos últimos anos. De um universo de 8,3 milhões de pessoas em 2000, chegou-se ao número de 26,3 milhões no fim de 2005 -ano que registrou um aumento de 45,3% em relação a 2004.

As operações de pessoa física e jurídica feitas em 2000 via internet representaram 3,7% do total das transações bancárias. No ano passado, já haviam alcançado 17% do total.

Além da explosão do uso da internet, os postos de auto-atendimento também têm ganhado considerável terreno nos últimos anos. Em 2000, foram contabilizadas 6,16 bilhões de operações por esse meio. Em 2005, somaram 10,79 bilhões.

Para os bancos, essa informatização dos clientes é bastante vantajosa, com queda em seus custos operacionais.

"As instituições financeiras só têm a comemorar essa mudança no perfil de seus clientes. Caem os custos operacionais e se reduz a necessidade de ampliar o quadro de funcionários. Esse movimento se refletiu também na diminuição no volume de cheques compensados, que eram mais onerosos para os bancos", afirma Edson Carminatti, analista financeiro do Inepad (Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração).

O número de cheques compensados em 2005 caiu 7,93% se comparado a 2004. No ano passado, foram 1,94 bilhão de cheques compensados. Em 2000, foram 2,64 bilhões.
E isso tem ocorrido em um período em que cada vez mais pessoas têm acesso aos serviços bancários - a bancarização. De 2000 para 2005, o número de contas-correntes saltou de 63,7 milhões para 95,1 milhões.

Segundo informação do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região, o custo médio para os bancos em um operação feita no caixa é de R$ 1,10. Quando a operação é feita por um meio eletrônico (internet ou caixa eletrônico), esse custo cai drasticamente, para R$ 0,10.

"O canal internet representou um benefício excepcional para os dois lados. O cliente passou a poder fazer suas operações a qualquer momento e em qualquer lugar.

E, para os bancos, o sistema é um filé mignon, explicando parte dos crescentes ganhos das instituições", afirma Azevedo.

"É indiscutível que os bancos tiveram grandes benefícios com essa mudança no perfil das operações. Além de custos menores, não tiveram de ampliar expressivamente o número de agências e funcionários para acomodar o crescimento da bancarização no país", diz Carminatti.

Leia mais

Mudança é a maior ameaça aos bancários
Fabricio Vieira

Se o crescimento da internet no gosto dos clientes tem sido benéfico aos bancos, para os funcionários das instituições bancárias ele se tornou um pesadelo. O temor é de que a continuidade da expansão desse fenômeno acabe em aumento de demissões entre os bancários.

Luiz Cláudio Marcolino, presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região, diz que uma comparação entre o crescimento do número de contas correntes e a diminuição do número de bancários nos últimos anos mostra o quanto a expansão da internet e dos caixas eletrônicos é preocupante.

"É muito perigosa a concentração dos serviços bancários na internet e nos caixas eletrônicos. Esse movimento, muito vantajoso para as instituições, acaba em redução no número de funcionários dos bancos", afirma Marcolino.

Menos empregados

Dados levantados pelo sindicato mostram que o número de empregados dos bancos caiu de 483,2 mil em 1996 para 402,9 mil em 2005. No período, o universo de pessoas que passaram a utilizar os serviços bancários apenas cresceu.

"Muita gente ainda se sente insegura para operar via internet", diz Marcolino, do sindicato dos bancários. "Mas sabemos que nos próximos anos a tendência é de mais clientes passarem a utilizar de forma mais contínua os meios eletrônicos. E isso representa um perigo para o emprego de muita gente", afirma ele.

Leia mais

Lucro do setor em 2005 foi 38% maior que o de 2004
Fabricio Vieira

Os bancos têm vivido um período de rápida e consistente melhora em seus resultados nos últimos anos. Lucros recordes e maior rentabilidade têm marcado o setor. O uso da internet pelos clientes, com menos custo, ajuda o resultado.

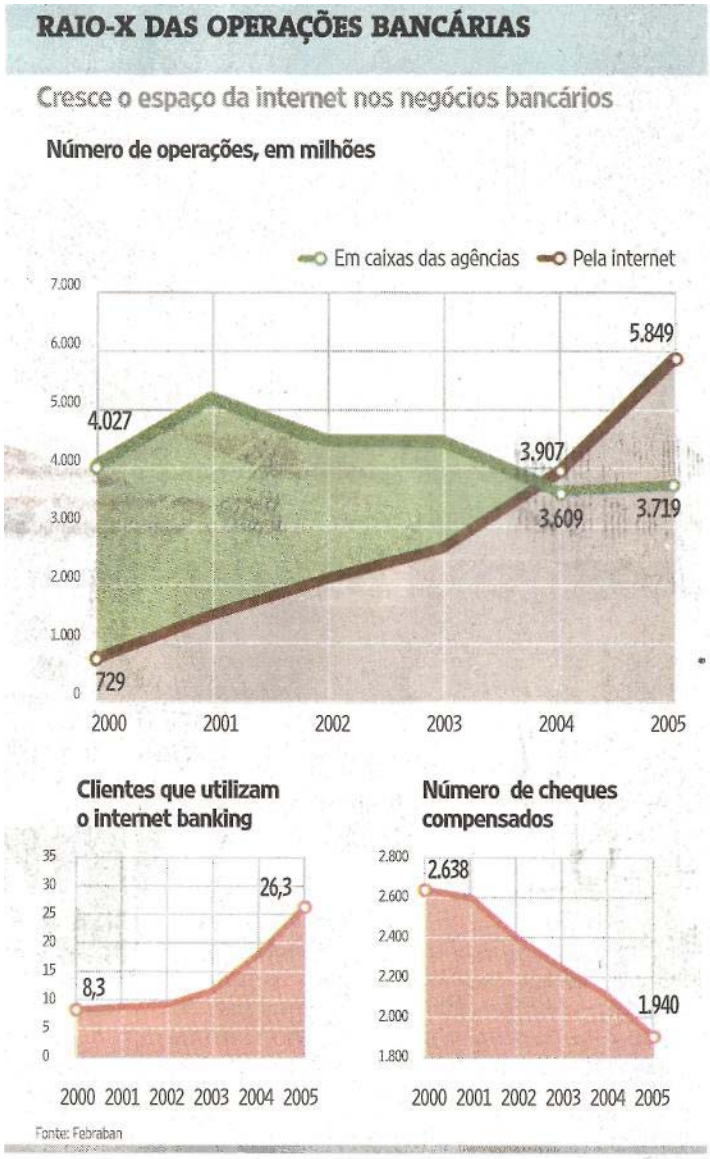
No ano passado, o lucro líquido de 127 bancos - responsáveis por 96% dos ativos totais do sistema- somou R$ 65,47 bilhões, um aumento de 38% em relação a 2004.

Neste ano, o ritmo segue forte. Levantamento do Inepad, que utilizou os resultados de Bradesco, Itaú, Unibanco e Banespa, mostrou que os lucros líquidos deles somados chegaram a R$ 3,92 bilhões nos primeiros três meses do ano. O número é 27% superior ao do mesmo período de 2005.

A rentabilidade sobre o patrimônio líquido, importante indicador da saúde financeira das instituições, também tem melhorado expressivamente, chegando a bater a de grandes bancos norte-americanos. Isso significa que os bancos estão mais lucrativos e rentáveis.

O aquecimento da economia e a expansão do crédito têm sido fundamentais para a expansão dos ganhos dos bancos. De 2004 para 2005, o crédito aumentou 21%, chegando aos R$ 606,7 bilhões. Essa cifra considera os recursos livres, os direcionados e os do BNDES.

Nesse cenário, o segmento de pessoa física tem sido o que mais cresce, alta de 37,5% de 2004 para 2005.



Fonte: Folha de São Paulo, São Paulo, 5 jun. 2006, Dinheiro, p. B1.